



## **SATISFAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: percepção dos professores da Educação Básica em Altamira-PA**

### **Autores:**

Jakson José Gomes de Oliveira

Professor Mestre Secretária de Estado de Educação do Pará – SEDUC/PA

Email: - jak.son@bol.com.br

Ana Lúcia Almeida de Oliveira

Professora Mestre Secretaria de Educação do Município de Altamira

Email: - luciaufpa@bol.com.br

### **Orientador**

Professor Dr. José Luis Speroni

Professor Doutor Universidade Argentina John F. Kennedy

Email: j.speroni@yahoo.com.ar

### **Resumo**

Neste estudo evidenciamos os resultados de uma pesquisa<sup>1</sup> em andamento que tem como problema de pesquisa responder: Qual a percepção dos professores da Educação Básica da Região da Transamazônica e Xingu sobre a Política de Formação de Professores no Brasil? Portanto, o objeto de estudo é a representação social de professores da educação básica sobre sua formação. O objetivo geral: Analisar a percepção dos professores da Educação Básica da Região da Transamazônica e Xingu sobre a Política de Formação de Professores no Brasil. Evidenciamos o resultado do seguinte objetivo específico: Conhecer a satisfação dos professores da Educação Básica sobre a sua profissão. Quanto à metodologia, é de abordagem hermenêutica, com orientação Dialética. Utilizamos como instrumentos para a produção de informações, o questionário, com questões abertas e fechadas, e a entrevista semiestruturada. Quanto ao método de análise das informações geradas, tem por base a hermenêutica-dialética de Minayo (2014). Os resultados obtidos nos permitem afirmar que as hipóteses levantadas foram confirmadas em sua totalidade ou parcialmente, bem como, os objetivos deste estudo foi alcançado. Os entrevistados percebem a política de formação de professores como excludentes. Os estudos apontam ainda que o Governo brasileiro não oferece condições para os professores cursarem formação continuada Podemos concluir que, a maioria dos participantes está insatisfeita com relação à possibilidade de formação continuada e com a questão salarial. Quando nos referimos à satisfação em relação ao ambiente de trabalho e colaborações, a maioria dos entrevistados encontra-se satisfeitos.

**Palavras-chave:** Representação Social. Percepção. Formação de professores.

### **Introdução**

Os estudos das Representações Sociais podem estar presentes em diferentes áreas do conhecimento, haja vista evidenciarem-se nas relações sociais, principalmente no que toca às ações da sociologia e psicologia, conforme observamos na concepção de Pupko (2014, p 54.) “la noción

---

<sup>1</sup> Estudo desenvolvido no Grupo de Pesquisa Dialética, Educação e Cultura – Campo e Cidade na Universidade Federal do Pará (GEDEC – CC / UFPA), na linha de pesquisa Formação de Professores.



de representação social está em la intersección entre lo psicológico y lo social”, trata da relação diária dos sujeitos sociais, dentre estes os sujeitos da educação, ou seja, os profissionais da educação (professores, especialista, pedagogos, dentre outros).

As circunstâncias que as temáticas são discutidas no contexto social faz parte de uma gama de conhecimento outrora tomada como posicionamento, ou tomada de opinião. Nas representações sociais esta noção de posicionamento é colocada de forma estruturada que visa entender a representações ou percepções dos sujeitos sobre um determinado assunto abordado. Sendo assim, as percepções são as representações de um grupo de indivíduos sobre um tema específico e estruturado em conhecimento científico.

Para Hass e Jodelet (1999) quando falamos de conhecimento, estamos abordando aspectos complementares do pensamento social, pois estruturamos um conhecimento outrora inconsciente (do cotidiano) em pensamentos constituídos em produtos do processo social do conhecimento que em algum momento foi empírico e agora é científico.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo geral: Analisar a percepção (enquanto representação social) dos professores da Educação Básica da Região da Transamazônica e Xingu sobre a Política de Formação de Professores no Brasil e, em específico, conhecer a percepção da satisfação dos professores da Educação Básica sobre a sua profissão.

Quanto à metodologia, é de abordagem hermenêutica, com orientação Dialética. Utilizamos como instrumentos para a produção de informações, o questionário, com questões abertas e fechadas, e a entrevista semiestruturada. Quanto ao método de análise das informações geradas, tem por base a hermenêutica-dialética de Minayo (2014).

## **Resultados e discussão**

Conforme Spector (2003, p. 221), a satisfação no trabalho é uma variável de atitude que pode mostrar como as pessoas se sentem em relação ao seu trabalho, seja em sua totalidade, seja em relação a alguns de seus aspectos, “É o quanto as pessoas gostam do trabalho delas”.

Foi indagada aos entrevistados qual a percepção de satisfação quanto a sua formação. Obtivemos os seguintes dados: Com relação a minha formação, somente 4% dos professores estão totalmente insatisfeitos, seguido por muito insatisfeito 4%, sendo que insatisfeito encontramos um percentual de 8%, indiferente 4%. Contudo, a maioria, ou seja, 54% encontram-se satisfeito, ou seja, segundo Spector (2003), gostam do trabalho que fazem, todavia, somente 10% estão muito satisfeito, e 16% dos participantes encontram-se totalmente satisfeito.



Com a possibilidade de formação continuada, os índices não são tão satisfatórios, uma vez vista que, 10% estão totalmente insatisfeitos, muito insatisfeito 6%, mas, 36% estão insatisfeitos, indiferente 20%, satisfeito 24% e muito satisfeito 4%. Cabe destacar que nenhum dos entrevistados está totalmente satisfeito com relação à possibilidade de formação continuada (0%).

Em relação à satisfação com o ambiente de trabalho, podemos observar que em relação ao espírito de colaboração entre eles, encontramos: Totalmente insatisfeito 2%, muito insatisfeito 4%, insatisfeito 6%, indiferente 12%. O índice de satisfação entre os colegas de trabalho (formação) é bastante satisfatório com 54% dos participantes satisfeitos, 14% muito satisfeitos, e 8% totalmente satisfeitos.

A relação entre os professores busca incentivar a relação interpessoal e a colaboração nas tarefas, a fim de facilitar o fluxo de trabalho, melhorando conseqüentemente a relação entre os servidores pode ser um dos motivos de satisfação com a colaboração entre os colegas de trabalho.

Com o grau de interesse em relação às suas tarefas, constatamos: Insatisfeito 12%, indiferente 18%, satisfeito 54%, muito satisfeito 14%, totalmente satisfeito 2%.

Apesar de os dados apresentarem mais de 54% satisfeitos, com o grau de interesse nas tarefas, de acordo com a pesquisa aberta, professores têm levantado questionamentos em relação à quantidade de trabalho (inclusive tendo que levar para casa), uma alta demanda de atividade. Fato esse que solicita um maior investimento com relação à implantação de jornada de trabalho para atividades pedagógicas remuneradas e investimentos em políticas de gestão e processos e valorização profissional.

No que concerne às preocupações exigidas pelo seu trabalho, identificamos: Insatisfeito 24%, indiferente 22%, satisfeito 46%, muito satisfeito 4%, totalmente satisfeito 4%.

Com a oportunidade de fazer o tipo de trabalho que fazem: 4% encontram-se muito insatisfeitos, insatisfeitos 8%, indiferentes 24%, satisfeitos 58%, muito satisfeitos 2%, totalmente satisfeitos 4%.

Podemos verificar ainda, conforme os dados, que apesar das dificuldades quanto à profissão docente, 58% dos professores encontram-se satisfeitos com a oportunidade de fazer o trabalho em sala de aula, seja pela possibilidade em ajudar no crescimento pessoal do aluno, ou pelo fato de estar em uma profissão que, apesar de não valorizada, ainda proporciona alguma esperança da possibilidade em construir uma sociedade mais justa.

Em relação à satisfação sobre salário do Professor da Educação Básica de acordo com os dados produzidos, observamos que o salário comparado ao custo de vida, 22% dos professores estão



totalmente insatisfeitos, 20% muito insatisfeito, 44% insatisfeitos e, ainda, 6% estão indiferentes, somente 4% estão satisfeito. Encontramos também 2% muito satisfeito, e 2% dos entrevistados totalmente satisfeito, o que demonstra que salário recebido pelos professores não satisfaz suas necessidades se comparadas ao custo de vida na Região da Transamazônica e Xingu, haja vista os itens da cesta básica, por exemplo, estarem mais caros do que em várias outras regiões do país.

Quanto a seus salários comparados às suas capacidades (qualificações) profissionais, verificamos que: 8% são totalmente insatisfeitos, 8% muito insatisfeito, 40% insatisfeitos, 22% indiferentes, 20% satisfeitos, 2% muito satisfeito.

No que se refere a seus salários comparados a carga horária trabalhada: Totalmente insatisfeito 8%, muito insatisfeito 6%, insatisfeito 48%, indiferente 10%, satisfeito 28%.

Segundo Oliveira Et al. (2006, p. 82), “partindo do contrato de trabalho, o trabalhador depende energia para produzir em força de uma remuneração pelo trabalho, com a qual reproduz sua energia: o salário”, o que no leva a apreensão que o salário e os benefícios são os meios usados pelos professores para conseguir seus bens fundamentais, satisfazendo assim, suas necessidades. Todavia, esse salário não alcança uma remuneração que atenda, de maneira totalmente satisfatória, as necessidades desse profissional, podendo causar um grão elevado de insatisfação.

Em relação à satisfação com o apoio recebido para o trabalho docente, apresentamos quanto ao apoio dos pais/responsáveis dos alunos: 18% estão totalmente insatisfeito, o que demonstra a falta de participação dos pais no acompanhamento da vida escolar do aluno, muito insatisfeito 8%, insatisfeito 44%, indiferente 18%, satisfeito 12%.

No que se refere ao apoio recebido da Secretaria de Educação para realização de seus trabalhos: Totalmente insatisfeito 6%, muito insatisfeito 4%, insatisfeito 26%, indiferente 24%, satisfeito 30%, muito satisfeito 4%, totalmente satisfeito 6%.

Quanto ao suporte recebido da Direção da Escola para realizar meu trabalho: Totalmente insatisfeito 2%, muito insatisfeito 4%, insatisfeito 10%, indiferente 12%, satisfeito 44%, muito satisfeito 16%, totalmente satisfeito 12%. O que demonstra apoio recebido conforme a satisfação de 44% dos professores.

Com o apoio recebido da Coordenação Escolar para desempenhar suas atividades pedagógicas: Insatisfeito 12%, indiferente 10%, satisfeito 50%, muito satisfeito 18%, totalmente satisfeito 10%. O apoio recebido pela coordenação escolar revela que 50% dos entrevistado estão satisfeito o que corrobora para melhoria do processo ensino aprendizagem.



O eixo temático Percepção da Satisfação Docente dos Professores da Educação Básica em Altamira/PA foi apresentado a partir da compreensão de percepção enquanto representação social e satisfação docente conforme apresenta Spector (2003) e Siqueira (2008), por entendermos que a satisfação é compreendida como o quanto as pessoas gostam do trabalho delas, neste caso, o quanto os professores gostam de seu trabalho, a partir de variáveis como salário, cooperação, dentre outras.

Observamos ainda que, na fase da profissionalização docente, ainda permanece por se fazer no sentido que Tardif (2013) e Tello (2011) propõem: uma formação sólida, com professores valorizados, mas o que observado é maioria dos professores contratados, e necessitam para manter seus contratos estarem vinculados a agentes políticos, o que nos faz lembrar a fase do ofício da docência, por estarem dedicados mais aos desejos dos agentes políticos que a finalidade da educação, propriamente dita – uma vocação ao vínculo e não à docência.

### **Considerações finais**

Podemos concluir que a maioria dos participantes está insatisfeita com relação à possibilidade de formação continuada e com a questão salarial. Quando nos referimos à satisfação em relação ao ambiente de trabalho e colaborações, a maiorias dos entrevistados encontram-se satisfeitos. Sendo assim, quando o salário não alcança uma remuneração que atenda as necessidades do trabalhador pode causar uma atitude de inversão à satisfação, ou seja, a insatisfação, a qual, apesar dos problemas apontados como insatisfação no trabalho docente, a maioria dos entrevistados está satisfeita com sua profissão, seja pela condição de trabalho ou relação com os demais professores, ou ainda, com o ambiente de trabalho, haja vista em suas percepções, o salário não ser o mais importante na escala de satisfação docente.

### **Referências**

OLIVEIRA, L. T. (Et al). **Satisfação no trabalho**. Anais Jornada de Pesquisa Ulbra Santa Maria. Santa Maria, 2006.

JODELET, Denise & HAAS, V. **Pensée et mémoire sociale**. In J.P. Pétard (Ed.), Psychologie sociale. Paris, Bréal, 1999. pp. 111-160.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo-SP: Hucitec, 2014.

TARDIF, Maurice. **A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para frente, três para trás**. In: Educação & Sociedade . Campinas, v.34, n. 123, p. 551- 571, abr.- jun. 2013.



TELLO, César. **Perspectivas discursivas sobre profissionalização docente na América Latina.** In OLIVEIRA, Mónica Eva; FELDFEBER, Myriam (org.). Políticas Educacionais e Trabalho Docente: perspectiva comparada. Belo Horizonte – MG: Fino Traço, 2011.

PUPKO, Vera Baial. **La piel que habla, pirtcings, tatuajes y cirugías:** Prácticas de modificación del cuerpo como respuesta de afrontamiento a las crisis. 1ª ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Catálogos, 2014.

SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações.** São Paulo: Saraiva, 2003.